

CONTROLE DE QUALIDADE NA COLETA DE SANGUE VENOSO PARA ANÁLISES BIOQUÍMICAS

Marina de Souza Bastos¹; Edivan Rodrigo de Paula Ramos²

RESUMO: Exames laboratoriais constituem uma importante ferramenta no diagnóstico, prognóstico e acompanhamento do tratamento de doenças. Por isso, é fundamental que os resultados de tais exames tenham boa exatidão. Neste sentido, o procedimento de coleta das amostras biológicas utilizadas para realização dos exames deve ser efetuado com muito critério. Embora diferentes amostras sejam utilizadas no laboratório de análises clínicas, o sangue venoso é a mais empregada. Atualmente, a coleta de sangue venoso pode ser feita através do método tradicional, com seringa e agulha, ou com a utilização de um moderno sistema de tubos a vácuo. Porém, na prática, verifica-se uma mistura destes procedimentos, onde a coleta é feita pela forma tradicional, mas a agulha é espetada na tampa de borracha do tubo a vácuo durante a transferência do sangue da seringa para o tubo de coleta. Tal procedimento não é recomendado pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML) devido à possibilidade de ocorrência de hemólise, que por sua vez, pode interferir nos resultados de alguns exames. Apesar disso, não foram encontrados na literatura estudos que demonstrem se este procedimento de coleta realmente possa interferir de forma significativa nos resultados dos exames. Diante disso, este trabalho foi proposto e terá por objetivo coletar amostras de sangue venoso pelo método tradicional e espetar a agulha na tampa do tubo destinado à coleta a vácuo, visando observar se este procedimento causa hemólise suficiente para alterar os resultados de alguns exames bioquímicos. Para isto, amostras de sangue venoso serão coletadas de cinco voluntários. De cada voluntário serão colhidas duas amostras de sangue, uma pelo sistema a vácuo, e a outra pelo sistema tradicional. Contudo, no sistema tradicional, a transferência do sangue para o tubo de coleta a vácuo será feita de duas formas: uma após a retirada da agulha da seringa e da tampa do tubo e a outra espetando a agulha na tampa do tubo destinado à coleta a vácuo. Para coleta das amostras, os voluntários deverão estar em jejum de pelo menos 10 horas, não consumir álcool e/ou cigarro e não realizar atividades físicas intensas durante 24 horas que antecedem a coleta. As amostras de sangue obtidas serão processadas para obtenção de soro que será utilizado para realização das seguintes dosagens bioquímicas: hemoglobina, potássio, transaminase glutâmico oxalacética, lactato desidrogenase e glicose. Com exceção da determinação do potássio sérico que será feita através de fotometria de chama em fotômetro Analyser®, os demais exames serão determinados através de método espectrofotométrico cujas absorvâncias serão obtidas em aparelho Bioplus® 2000. Cada um dos exames será repetido 10 vezes em cada amostra colhida. A média, o desvio padrão e a variância de cada exame serão comparados entre as duas amostras colhidas do mesmo paciente. Os resultados serão descritos de forma quantitativa e analisados estatisticamente pelo teste t de *Student*, considerando um nível de significância $p < 0,05$. Com a execução deste trabalho, espera-se obter um esclarecimento se as variações na obtenção de sangue venoso podem realmente provocar diferenças significativas nos resultados dos exames laboratoriais bioquímicos.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta de sangue; Controle de qualidade; Hemólise.

¹Discente do Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá – Paraná. marynabastos@yahoo.com.br

²Docente do Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. edivanramos@yahoo.com.br ou erpr@cesumar.br